

Identidade Cultural e Produção de Sentido na Formação dos Acadêmicos do Curso de Música da Unimontes.^{1 2}

Gerson de SOUSA³

Luiz Carlos VIEIRA JÚNIOR⁴

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar as problemáticas que desencadearam pesquisa intitulada “A identidade cultural e a produção de sentidos na formação dos acadêmicos do curso de Música da Unimontes”, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Para articular o método de análise cultural, por meio dos Estudos Culturais, será contextualizado os aspectos cultural e social da região, da universidade e dos acadêmicos estudados para compreender a problemática em que se insere a dissertação.

Palavras-Chaves: identidade cultural; estudos culturais; música; Análise cultural

1. Introdução:

A universidade é lugar de encontros entre pessoas das mais diferentes formações culturais, com objetivo em comum, que é a formação educacional com vistas a ocupar empregos no mercado de trabalho. Num curso de música, este encontro se torna peculiar ao considerar que as variadas formações culturais serão contrapostas a uma cultura acadêmica considerada erudita. Neste encontro, não é possível isolar a presença da grande quantidade de produtos culturais promovida pela indústria do entretenimento e divulgada pelos grandes meios de comunicação. Analisar esta conjuntura se torna mais peculiar, se a discussão envolve um contexto de uma região como o Norte de Minas Gerais, que tem poucos recursos financeiros e dificuldades de acesso a bens culturais.

Este artigo tem como objetivo apresentar e discutir os primeiros aspectos da pesquisa, estruturada no método de análise cultural, que está em fase inicial de

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Música e Entretenimento no XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Trabalho apresentado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.

³ Doutor em Ciências da Comunicação, atua como Prof. Adjunto do curso de Jornalismo e Prof. Permanente do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Faced/UFU. Realiza pesquisa na área de Comunicação, Cultura, Velhice, Experiência e Memória. E-mail: g.sousa1971@hotmail.com

⁴ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Universidade Federal de Uberlândia, professor substituto no departamento de Artes da Universidade Estadual de Montes Claros Unimontes. E-mail: luizcarlos.v@gmail.com.

desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação, da Faculdade de Educação (FACED), da Universidade Federal de Uberlândia. A proposta da pesquisa é compreender qual o valor manifesto do acesso a cultura e da identidade cultural na produção de sentido dos acadêmicos de música da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

Para isso, este artigo está dividido em três partes: A primeira discorre sobre o contexto cultural e social da região, da universidade e dos acadêmicos pesquisados. Na segunda, é apresentado o problema, os objetivos do projeto, sua justificativa e a metodologia que será utilizada. Na terceira, um recorte das discussões que serão possibilitadas pela dissertação e suas contribuições para a área de estudos culturais.

2. Contexto da região

A região norte é uma das mais carentes do Estado de Minas Gerais apresentando um contexto socioeconômico de pobreza e desigualdade social. As poucas indústrias e a distância dos grandes centros econômicos se somam a outra agravante: o clima da região apresenta poucas e escassas chuvas, que prejudicam a agricultura e a pecuária. Reflexos desta situação atingem a área de arte e da cultura, pois a falta de recursos financeiros inviabiliza ações nesta área. Essa falta de recursos leva a instauração de problemas sociais como a dificuldade ao acesso a diversidade de bens culturais do patrimônio histórico e artístico brasileiro e internacional. O papel de fornecer acesso a cultura acaba concentrado, em grande parte, sob a responsabilidade dos órgãos do estado, mas que infelizmente não correspondem a demanda necessária.

É nesta região Norte que atua a Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes que oferece, entre seus cursos superiores em licenciatura plena, a graduação em Artes/Música. A Unimontes forma, em nível superior, professores de música para atuar em diversos contextos educacionais do ensino desta disciplina. O curso de música é o único da região e, portanto, a opção de mais fácil acesso para a população interessada. Os alunos regularmente matriculados são em sua maioria da cidade de Montes Claros e de cidades vizinhas. Essa estatística demonstra que a universidade tem uma atuação basicamente regional, tendo em vista a sua localização, que é distante de grandes centros metropolitanos.

É comum que os alunos de graduação sejam atraídos para o curso de música por atuar ou possuir experiência, mesmo que mínima, nos mais diversos contextos sociais e

culturais. Esse contexto destaca-se os grupos de música religiosos, os grupos culturais (como exemplo a folia de reis), os grupos populares como bandas de rock e grupos de MPB, e na esfera educacional nas escolas particulares e no conservatório de música Lourenço Fernandez⁵. Existem ainda, entusiastas que aprenderam e vivenciam a música na esfera familiar com a participação dos pais e/ou parentes músicos. Há também aqueles que apresentam aprendizado autodidata com a ajuda de materiais gráficos vendidos em livrarias e/ou disponibilizados gratuitamente na internet.

Ao considerar a diversidade de meios culturais dos quais esses alunos de graduação são provenientes e, sobretudo, a região brasileira na qual são originários é de se supor que suas experiências com a música podem ser consideradas sobre dois aspectos. Primeiro, ela é variada no sentido de que os discentes provêm de diferentes lugares sociais e culturais como dos ambientes religioso, educacional ou da cultura popular. Por outro lado, segundo, ela é também limitada na perspectiva de que o lugar de origem da maioria dos acadêmicos, o norte de Minas Gerais, é uma região pobre e longe de grandes centros culturais. Pode-se dizer então que é difícil o acesso a bens culturais diversos e diferenciados deste grupo, mesmo havendo certa presença do estado por meio de suas instituições e apresentações artísticas esporádicas. É difícil presenciar na região apresentações de grandes artistas brasileiros e estrangeiros, orquestras e grupos musicais.

Entende-se que dentro de um contexto socioeconômico desfavorável caracterizado pela falta de recursos financeiros e ao acesso a bens culturais, bem como a falta de diversidade programática dos meios de comunicação e do acesso cada vez maior aos meios de comunicação midiática nos ambientes virtuais emerge primeira problemática: Será que esses aspectos de alguma forma repercutem na construção de uma identidade cultural dos acadêmicos e, por conseguinte em sua produção artística? E como a experiência vivida dos acadêmicos entra em estado de tensão com a experiência de música erudita oferecida pela Unimontes, tendo em vista o seu projeto educacional e o seu corpo técnico docente?

No ambiente acadêmico esses alunos poderão estabelecer um contato mais aprofundado com a produção musical brasileira e principalmente a Europeia, por meio do acesso a música erudita. Decorre que as experiências anteriores deverão conviver

⁵Instituição vinculada ao governo estadual de Minas Gerais. Importante no cenário artístico cultural da cidade, oferece para a comunidade aulas de música em diversos instrumentos e apresentações artísticas.

irremediavelmente com as vivenciadas no ambiente acadêmico. Esse é o elemento de tensão e permite indagar sobre o julgamento de valor sobre cada nova música, separando, analisando, aderindo ou não a determinados tipos ou estilos.

É interessante notar que, de acordo com as leis brasileiras, sobretudo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) 9.394 de 1996 esses professores de música terão como uma de suas principais missões no ambiente escolar promover o desenvolvimento cultural dos alunos. É possível pensar, portanto, que a cultura musical, possivelmente desenvolvida no ambiente escolar, pode provavelmente estar relacionada com as vivências musicais próprias de cada professor em conjunto com àquelas definidas como estrutura curricular no ambiente acadêmico, o que nos apresenta conflitos e acordos que se formaram nos âmbitos social e/ou pessoal.

No entanto, não é possível afirmar que esses acadêmicos estariam condenados a repetir as fórmulas culturais experimentadas na vida social e na acadêmica. Estar-se-ia concebendo um alto grau de determinismo nas relações sociais, o que, neste caso, estaria longe da realidade. Compreende-se que os atos humanos não são apenas reflexos de seu ambiente social e suas experiências, admite-se que de alguma forma, utilizando-se da produção de sentido e tendo possibilidade de acesso a outros bens do patrimônio, cada sujeito discente pode mudar de direção e agir de forma diferenciada do que o esperado. Assim queremos dizer que, se admitirmos que existem diferentes experiências culturais e musicais, se existe uma cultura erudita no ambiente acadêmico o qual todos estão submetidos, é possível compreender que, para que os processos educacionais se consolidem, existe algum tipo de negociação de sentidos que permita que a estrutura se sustente. Ou seja, que os conflitos entre a cultura erudita, a popular e a massiva, a vida social e a acadêmica, de alguma forma são negociadas para minimizar os atritos.

Fato é que existe neste contexto um sujeito que aos poucos vai construindo uma identidade cultural possibilitada por sua vivências, seus pensamentos e sua interação com a música. Este sujeito de alguma forma produzirá um sentido cultural na sociedade da qual ele faz parte seja por meio da sua produção musical, seja pela produção musical que ele fornecerá como subsídios aos seus alunos.

3. A pesquisa

Ao partir deste contexto, de encontro de diversas pessoas no mesmo ambiente acadêmico com o intuito evidente de se graduar em música, é que se propõe o seguinte problema: Qual o valor manifesto do acesso a cultura e da identidade cultural na produção de sentido dos acadêmicos de música da Unimontes? A questão nos instiga, portanto, a compreender este contexto cultural marcado por diversidades, ausências e tensão para uma formação educacional em nível superior.

É importante destacar que em meio a essas indagações há outros fatores que precisam ser investigados. O primeiro está em compreender as consequências da falta de acesso aos bens culturais, principalmente em regiões pobres, como o norte de Minas Gerais, e, segundo, destacar as especificidades que constituem a construção da identidade cultural nestes contextos. Como terceiro aspecto está em compreender os significados e os valores que esses sujeitos atribuem a prática e ao ensino de música. Essa indagação parte de entender que na sociedade brasileira a decisão de se colocar como professor ou como aluno de música, denota uma visão peculiar sobre esta modalidade artística, sobre si mesmo e sobre a própria realidade.

Como quarto elemento está em analisar se há e em que proporção se apresenta o conflito entre música erudita, música popular e música massiva neste ambiente de aprendizado, e salientar os processos de adoção, rejeição e adaptação que envolvem as trajetórias dos indivíduos pesquisados. Por fim, compreender como a área de estudos culturais contribui com a compreensão do ambiente cultural de um curso de música.

O estudo proposto se justifica na busca de colaborar com os campos da música e da comunicação, sobretudo no que diz respeito a importância dos estudos culturais, no processo de fornecer subsídios para compreender de maneira mais aprofundada a formação cultural de estudantes de música da Unimontes. Contribuindo ainda, para o desenvolvimento da definição e compreensão da identidade cultural no contexto brasileiro, especificamente em regiões pobres.

Busca-se avançar na compreensão da música por duas vias distintas: de um lado como produto de indústria cultural, que se torna um produto qualquer, na corrente de um comércio que tem como único objetivo a produção do lucro. Por outro lado, buscará compreender a música como objeto cultural, além da perspectiva de comércio, como ela pode ser compreendida como atividade de produção de sentido do sujeito que possibilita o

desenvolvimento como homem histórico e permite entender a sociedade em que está inserido.

Para a instituição pública Unimontes, exclusivamente o curso de música, é de fundamental importância compreender qual a formação cultural de seus alunos, afim de poder, com essas informações pensar, em conjunto com seu quadro de docentes, quais são as necessidades para a formação de um profissional cada vez melhor. Assim a sociedade em geral, principalmente a do norte de Minas poderá ter acesso a profissionais mais qualificados e prontos para atender as necessidades de desenvolvimento cultural da região.

Da mesma forma acredita-se que a compreensão dos diversos aspectos culturais da região do norte de minas, a serem tratados na pesquisa, poderá de alguma forma possibilitar melhoria de políticas públicas de acesso a cultura. E se o mergulho e os apontamentos podem subsidiar futuras pesquisas na área de cultura, música e comunicação colaborando para o desdobramento de novos saberes e conhecimentos.

Em relação à metodologia utilizada há aqui uma defesa em esclarecer a vinculação teórica e epistemológica. A pesquisa está estruturada epistemologicamente no materialismo histórico e dialético de Karl Marx, pois compreende que as relações humanas e sociais estão marcadas pela materialidade, envolvendo *o que* os seres humanos produzem e *como* eles produzem. Ou seja, os sujeitos devem ser analisados como vivenciam a realidade em que estão inseridos na sociedade, no desenvolvimento de suas atividades, e a considerar suas limitações, pressupostos e condições materiais que muitas vezes são independentes de sua vontade.

Será usado ainda o arcabouço teórico-metodológico da área de estudos culturais para discutir a importância do acesso irrestrito aos bens culturais, a identidade cultural, os embates entre cultura de minorias e cultura comum bem como de música erudita, música popular e música massiva. Utilizar-se-á aqui como metodologia a análise cultural como método analítico vinculado ao materialismo cultural, conforme propõe MORAES (S/D). Portanto, considerará que a análise cultural pressupõe uma abordagem política e conjuntural, trabalhando com estruturas de sentimento e articulando produção e consumo cultural.

No que tange, aos instrumentos metodológicos de pesquisa será usado a pesquisa bibliográfica baseado nas áreas de estudos culturais e música. Busca-se a compreender de maneira mais aprofundada os problemas de acesso a cultura, a formação da

identidade cultural e a dicotomia entre erudito, popular e massivo. Como procedimento metodológico será utilizada ainda, a entrevista em profundidade que será realizada com pelo menos oito acadêmicos, de perfis diferentes, que frequentam o curso de música da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. O intuito é o de compreender a trajetória histórica pessoal de cada sujeito e as especificidades que o conduziram para a escolha pelo curso de música. Procurará abordar os mais variados temas em relação às vivências e a cultura, e destacar o acesso aos bens culturais, as experiências musicais, as ideias, visões e conceitos relacionados a atividade musical.

4. Discussões teóricas

A tensão e o conflito instaurados pelo encontro de expressões culturais não pode ser traduzido como confronto entre o erudito e o popular. O que se apresenta como conflito é o status do objeto cultural como patrimônio da humanidade da qual o sujeito tem direito e o tempo e espaço das possibilidades de acesso pelos meios de comunicação. Esse é um aspecto importante no qual Raymond WILLIAMS (1969) vai denominar como cultura comum. Esse conceito está distante de ser interpretado como indústria cultural, um sistema de padronização desencadeado pelo sistema mercadológico. Cultura comum implica no acesso aos bens culturais da humanidade na qual o discente tem acesso.

O debate suscitado por WILLIAMS (1969) se faz presente: o desenvolvimento técnico prenuncia a possibilidade de a cultura ser estendida e generalizada para toda a sociedade. Ao não efetivar essa universalidade, a sociedade do século XX se vê colocada, no âmbito da comunicação, diante do problema que o século XIX deixou de enfrentar na produção material.

A crítica do autor é sintomática: estão dadas as condições técnicas para se produzir para todos e os meios de comunicação são essa condição para produzir uma cultura comum. “O fato de que por mais que se desenvolvam estes meios, essa aplicação continua longínqua é uma exposição, um julgamento e uma condenação da qualidade dessa sociedade” (CEVASCO, 2001, p. 73) Mesma ênfase traça Stuart HALL (1997) ao diagnosticar a importância da luta na esfera da cultura. “As lutas pelo poder deixam de ter uma forma simplesmente física e compulsiva para serem cada vez mais simbólicas e discursivas” (HALL, 1997, p. 97). A esfera da cultura, portanto, é o espaço da luta pela significação, o palco da incorporação e da resistência, um dos locais onde a hegemonia será

ganha ou perdida. Se a análise não cai num discurso determinista, ela também procura identificar as esferas de poder. “Nenhum modo de produção e, por conseguinte, nenhuma sociedade dominante ou ordem social e, portanto, nenhuma cultura dominante, de fato, esgota a prática, a energia e a intenção humanas”. (HALL, 2006, p. 130)

Essa explicação permite mergulhar no espaço e tempo da Unimontes ao apresentar o currículo erudito diante de discentes que vem articulado a outras produções de sua experiência vivida. O que em primeiro momento, conflito entre erudito e popular, se apresenta como problema a ser resolvido, na prática da pesquisa se efetiva como dilema conceitual. Caso se tome posição de que o erudito atua como violência à experiência do outro, e deveria ser atualizar a esse público ingressante, não estaria a correr o risco de legitimar a inviabilidade da cultura comum? E por outro lado, ao considerar que há outras esferas que predominam na formação do outro, não se torna necessário questionar sobre a ordem dessa cultura que está sendo determinante para o sujeito?

É necessário também definir o conceito de cultura popular, entendida como a herança de valores, costumes e objetos de um grupo humano. Como o enfoque se delimita no campo da cultura brasileira, o conceito será utilizado aqui das discussões do crítico e historiador da Alfredo BOSI (1992):

“é indispensável reter o conceito antropológico do termo *cultura* como conjunto de modos de ser, viver, pensar e falar de uma dada formação social; e, ao mesmo tempo, abandonar o conceito mais restrito, pelo qual cultura é apenas o mundo da produção escrita provinda, de preferência, das instituições de ensino e pesquisa superiores.” (BOSI, 1992, p.319)

Para BOSI (1992, p.324), “no caso da cultura popular, não há uma separação entre uma esfera puramente material da existência e uma esfera espiritual ou simbólica”. Assim, ao falar de cultura popular, falamos dos modos de viver, pensar e falar das pessoas, das manifestações artísticas, independente do conhecimento científico, envolvendo, geralmente, a camada mais pobre da população.

Ao identificar a cultura popular e defender a cultura comum está-se diante de um dos aspectos essenciais de posicionamento político dos Estudos Culturais: compreender e a analisar as relações entre poder e práticas culturais. Se os meios de comunicação deixam de contribuir para efetivar a cultura comum, é necessário verificar em que dimensão a exposição reducionista de expressões culturais contribuem para instaurar o aparente conflito entre as músicas de erudito e popular. E aqui, construindo a análise por meio da

dialética, os conceitos de cultura e experiência vivida precisam ser problematizados diante da complexa realidade histórica dos sujeitos.

A discussão sobre a identidade cultural também se torna importante para compreender o contexto estudado. Existe a ideia de que um país ou comunidade representam uma unidade no que tange a identidade cultural, no entanto, o que se percebe é que essas construções identitárias não são fechadas nem puras, ao contrário são, sem exceção, etnicamente híbridas, produtos de conquistas e absorvições de um povo por outro. Principalmente num país como o Brasil, onde a mistura cultural é tão forte, as identidades culturais se tornam inextricavelmente multiculturais.

Portanto, para Hall esta identidade não é fixa e está em constante construção, sendo buscada permanentemente pelo sujeito, travando relações com o presente e com o passado. Ou seja, implica um movimento constante pois deriva de formações históricas específicas que aparecem como forma de posicionamento, no qual o sujeito assume sua identificação com a cultura. É um conceito de identidade relacionado a recontar o passado através da memória e da afirmação da diferença. (HALL, 2000). No contexto da graduação em música da Unimontes, todos estes elementos estarão em constante interação na construção dessa identidade cultural. Estes alunos de graduação provavelmente serão descobertos como membros simultaneamente de várias “comunidades”, estabelecendo negociações através de complexas fronteiras e isso é uma característica própria da identidade cultural no nosso tempo.

5. Considerações Finais

A proposta deste artigo tem o objetivo de apresentar as reflexões provocadas na pesquisa de mestrado em andamento. Há uma linha tênue que divide a relação do sujeito ao tratar a música como gosto ou como identidade. O gosto musical implica em um posicionamento do indivíduo diante da sociedade. Essa afirmativa recai sempre em um individualismo, sem ter por obrigatoriedade uma análise histórica e dialética da realidade vivida pelo sujeito que a manifesta. Diferente perspectiva de análise está em conceituar a música como objeto cultural que tem por finalidade contribuir para pensar a realidade em que o sujeito está inserido.

Ao alterar o termo de indivíduo para sujeito histórico não se está a realizar mera troca de palavras em uma espécie de sinônimo. Pelo contrário: a definição do termo está diretamente vinculada a coerência conceitual dos estudos culturais e ao que se vislumbra nas entrevistas de profundidade com os discentes da Unimontes. Tratar esses discentes como sujeitos em uma realidade complexa leva então a uma esfera precisa de análise: a distância da cultura popular da cultura erudita não estaria a demarcar os limites de poder de uma indústria fonográfica que, disseminada pelos meios de comunicação, revela a concepção mercadológica estruturada no sistema capitalista.

Note-se que toda a construção aqui exposta tem por característica considerar o poder como determinante, e não como determinista a partir de uma base econômica. Como essas esferas, religioso, popular, padronização sedimentam os seus valores para que os discentes possam se identificar como sujeito de sua construção de identidade? Neste espaço de investigação é preciso reintroduzir o problema que motiva a pesquisa. Qual o valor manifesto do acesso a cultura e da identidade cultural na produção de sentido dos acadêmicos de música da Unimontes? Os dois fatores permitem entender a dialética da construção de identidade dos sujeitos e se há coerência entre a defesa da cultura como valor e o lugar de onde partem a origem de suas indagações.

É sintomático que o primeiro passo seja compreender as formas de acesso às expressões culturais e o posicionamento do sujeito a partir de sua experiência vivida. Esse movimento leva a identificar o conceito de música que o conduz a ser aluno regular do curso da Unimontes. E como ele se prepara para ingressar em uma universidade que tem como ênfase a cultura erudita. Os dilemas vivenciados têm de ser analisados sempre considerando esta historicidade. E ao considerar o valor manifesto dos acadêmicos na produção de sentido na universidade o horizonte está sempre em considerar o valor da música como objeto cultural no significado do homem enquanto sujeito, e não como levar a música ao reducionismo da utilidade para atender um suposto gosto de público, no sacrifício da própria formação musical.

Referências Bibliográficas:

ARENDDT, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANCLINI, Nestor Garcia. **As Culturas Populares no Capitalismo**. Trad. Cláudio Novaes Pinto Coelho. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez Lições sobre estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.

_____. **Para ler Raymond Williams**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografias dos Estudos Culturais**: Uma versão Latino americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990.

HALL, Stuart. **Da Diáspora**: Identidade e Mediações Culturais. Trad. Adelaine La Guardiã Resende...(ET AL). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

_____. **A identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu Silva e Guaracira Lopes Louro. 4. ed. Rio de Janeiro:DP&A, 2000.

_____. A centralidade da cultura. **Educação e Realidade**, v. 22, n. 2, 1997.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Trad. Ronald Polito e Sérgio Alcides. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

MARX, Karl; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martin Claret, 2008.

MORAES, Ana L. C. **A análise Cultural**. In__ Compós – Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em comunicação. Disponível em: http://www.compos.org.br/biblioteca/compos-2015-4df33669-bb03-4c83-92ab-62fbe023bb30_2825.pdf. Acesso em: 29/06/16.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

POLLAK, Michel. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, nº 10, 1992, p. 200-215.

PORTELLI, Alessandro. **Forma e Significado na História Oral**. A pesquisa como experimento em igualdade. Revista do Programa de estudos pós-graduados em História, PUC-SP, n. 14, fev. 97.

_____. **O que faz a História Oral diferente**. Revista do Programa de estudos de pós-graduados em História, PUC-SP, n. 14, fev. 97.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Sociedade**. São Paulo: Ed. Nacional, 1969.